

EDITORIAL

Enfim, após um ano de trabalho lançamos o primeiro número da Revista Práxis Comunal, concebida como um periódico científico digital com dupla perspectiva: por um lado, abarcar todo o diversificado universo da teoria marxista, e por outro, contemplar prioritariamente, mas não exclusivamente, os campos da Antropologia, da Arqueologia e da História.

Nosso periódico está vinculado ao Laboratório de Arqueologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da Universidade Federal de Minas Gerais, que possui uma trajetória significativa no âmbito da difusão de conhecimento crítico baseado na tradição marxista de pensamento, sendo que, na contemporaneidade, ainda é possível identificar vestígios dessa influência. Não poderíamos deixar de notar que a opção por criar essa revista no contexto da Fafich é fruto de um desejo de ampliar tal condição.

O objetivo principal da revista está voltado para a divulgação e o debate incluindo textos clássicos e contemporâneos tendo como referência a diversidade presente hoje no que foi acima denominado de “universo da teoria marxista”. A divulgação de textos contemporâneos abre a possibilidade para que debates sejam viabilizados tendo como referência as posições dos diferentes autores.

São bem vindas abordagens teóricas e práticas da teoria marxista tratando de situações específicas da realidade social. Serão contemplados artigos de dossiê, de temática livre, resenhas e traduções. A submissão poderá ser realizada a partir da titulação de graduando. Essa opção tem o objetivo de estimular jovens pesquisadores a desenvolverem suas produções científicas.

Para esta primeira edição não foi estabelecida uma temática de dossiê, o que democratizou o acesso por parte da comunidade acadêmica. Em seguida, apresentamos os textos contidos neste primeiro número da Revista Práxis Comunal.

O artigo do professor Nildo Viana retoma uma importante discussão na tradição marxista do Século XX: o conceito de cultura. O ponto de partida do artigo é elaborar um conceito de cultura que seja condizente com a concepção materialista da história, sendo que, para esse propósito, dialoga com importantes autores marxistas que trataram da questão, como Raymond Williams, Terry Eagleton, Karl Korsch, Antonio Gramsci, dentre

outros intelectuais presentes no extenso arcabouço teórico do autor. Sua abordagem culminou com uma importante contribuição para a análise do fenômeno cultural e o modo pelo qual se manifesta na sociedade capitalista.

O professor Vitor Bartoletti Sartori apresenta um artigo em que aborda uma crítica ao aviltamento da personalidade presente na sociedade capitalista. Trata também do modo pelo qual nunca seria possível, a partir de tal crítica, adotar um impulso “romântico” de valorização das formas pré-capitalistas de sociabilidade a partir do pensamento de Marx. A crítica a essa relação entre o pensamento de Marx e a tradição romântica é importante principalmente na medida em que, nas últimas décadas, tal associação tem repercutido enormemente, sobretudo na esteira das formulações de Michael Löwy. O artigo de Vitor Sartori oferece ao leitor um expressivo contraponto a tal perspectiva.

Os chamados *Cadernos Etnológicos* de Marx foram tema do artigo de Gustavo Velloso, especialmente as transcrições e comentários que Marx faz de John Lubbock, o barão de Avebury. A investigação de Gustavo Velloso está inserida num circuito de trabalhos contemporâneos cujo objetivo é investigar os referidos e negligenciados *Cadernos Etnológicos*. Tal propósito, aliado ao rigor acadêmico, oferecem ao leitor uma significativa contribuição no contexto da literatura marxista contemporânea.

Lucas Parreira Álvares apresenta o que considera os primeiros elementos para uma crítica marxista da razão antropológica. Para tanto, pretende identificar as determinações que fundamentam a “razão de ser e de existir” da Antropologia, ou seja, aquilo que produz a sua singularidade enquanto campo de conhecimento autônomo. A partir de um exercício de abstrações, Álvares parte do resultado do trabalho do antropólogo em direção aos aspectos históricos de seu desenvolvimento enquanto campo de conhecimento, disponibilizando uma contribuição crítica e contra-hegemônica da interpretação do saber antropológico.

A ideia de uma “Antropologia da práxis” é a temática do artigo de Sérgio Fernández. O autor entende que a Antropologia participa de diferentes maneiras do universo social que aborda, sendo assim, apropriada também pelos cenários políticos e econômicos globais. Desse modo, os antropólogos, segundo Fernández, se convertem em atores políticos que participam da própria configuração do mapa geopolítico. O artigo é a primeira submissão

em língua castelhana à Revista Práxis Comunal, e sua publicação enfatiza o interesse de uma maior interlocução com a tradição antropológica e arqueológica marxista latinoamericana.

Reasilva Aurora Alves da Silva, Árlan Maciel e Mateus Ferreira Santos buscam uma aproximação entre expoentes da antropologia contemporânea com uma importante tradição intelectual, a saber, a Teologia da Libertação, tal como expressa em autores como Leonardo Boff e Frei Betto. A contribuição dos autores destaca a relação conflituosa entre o modo de produção capitalista e o comprometimento da vida na terra. Com essa contribuição, a Revista Práxis Comunal evidencia a importância de receber trabalhos de graduandos, e a valorização do conhecimento independente da graduação de quem se dispõe a submeter trabalhos para publicação.

Esse primeiro número conta ainda com duas resenhas críticas de obras recém publicadas. A primeira delas elaborada por Rodrigo Costa de Andrade sobre o livro *Ociosos e Sedicionários: populações indígenas e os tempos do trabalho nos Campos de Piratininga (século XVII)*, de autoria do historiador Gustavo Velloso, que com esse trabalho ganhou o prêmio Fernão Mendes Pinto. A segunda realizada por Matheus Correa de Sousa Heleno que resenhou criticamente a obra *Os Despossuídos*, que compreende as tratativas de Karl Marx sobre o furto de lenha na Renânia ocorrido no tempo em que o socialista era redator d'A Gazeta Renana.

Além desses artigos, o primeiro número da Revista Práxis Comunal contém uma entrevista de Maurice Godelier publicada originalmente na Revista Zona Erógena, da Argentina. A tradução realizada por Lucas Parreira Álvares contou com revisão de Aníbal Carvalho de Godoy. Godelier, um dos principais antropólogos marxistas de seu tempo, debate o que significa ser marxista na antropologia; e é nessa entrevista que esboça uma réplica às difundidas críticas de Pierre Clastres à Antropologia Marxista Francesa.

Finalmente este número contém um texto clássico de Karl Marx ainda pouco debatido no seio da tradição marxista. Trata-se de *A Nacionalização da Terra*, texto originalmente publicado no jornal "The International Herald" em 15 de junho de 1872. Nesse texto, Marx afirma que "a nacionalização da terra produzirá uma mudança completa nas relações entre trabalho e capital e, finalmente, deverá pôr de lado a forma capitalista

de produção, tanto industrial como rural”. Destaca-se o fato de que Marx publicou poucos textos entre a primeira edição de *O Capital* (1867) e sua morte (1883).

Com esse primeiro número a Revista Práxis Comunal coloca em atividade algumas ações para o resgate de aspectos da tradição marxista no interior da Antropologia, da Arqueologia e da História no Brasil, inspirando-se nas iniciativas de periódicos acadêmicos com propostas semelhantes, como a *Dialectical Anthropology* e o *Journal of Global and Historical Anthropology* nos EUA, e o *Boletín de Antropología Americana* e a *Revista Antropología y Marxismo* no México, dentre outras.

Nossa proposta é retomar, atualizar e debater as contribuições de autores que partiram de referenciais teórico-metodológicos do marxismo, ou que dialogam com os mesmos para pensar as diversas questões dos campos disciplinares abrangidos pela Revista Práxis Comunal. Com isso, objetivamos ampliar a relação entre Marxismo, Antropologia, Arqueologia e História no Brasil, incentivando a produção de conhecimento nessas temáticas, seja por jovens pesquisadores ou por intelectuais consagrados, e sendo referência enquanto periódico acadêmico nas ciências sociais e contribuindo para a formação intelectual crítica de seus leitores.

Equipe Editorial da Revista Práxis Comunal

Dezembro de 2018